

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
***CAMPUS CHAPECÓ***  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA**

**LEILANE DAYANE SOBIERAI**  
**STEFANY MACIEL PEREIRA**

**ANÁLISE DO PERFIL DOS EGRESSOS DA PRIMEIRA TURMA DE MEDICINA DA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, *CAMPUS CHAPECÓ***

**CHAPECÓ**  
**2023**

**LEILANE DAYANE SOBIERAI  
STEFANY MACIEL PEREIRA**

**ANÁLISE DO PERFIL DOS EGRESSOS DA PRIMEIRA TURMA DE MEDICINA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, *CAMPUS* CHAPECÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do grau de médico (a).

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Barbato

**CHAPECÓ  
2023**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Pereira, Stefany Maciel  
ANÁLISE DO PERFIL DOS EGRESSOS DA PRIMEIRA TURMA DE  
MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL,  
CAMPUS CHAPECÓ / Stefany Maciel Pereira, Leilane Dayane  
Sobierai. -- 2023.  
52 f.:il.

Orientador: Professor Doutor Paulo Roberto Barbato

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Bacharelado em Medicina, Chapecó, SC, 2023.

I. Sobierai, Leilane Dayane II. Barbato, Paulo  
Roberto, orient. III. Universidade Federal da Fronteira  
Sul. IV. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

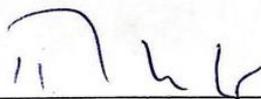
**LEILANE DAYANE SOBIERAI  
STEFANY MACIEL PEREIRA**

**ANÁLISE DO PERFIL DOS EGRESSOS DA PRIMEIRA TURMA DE MEDICINA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, *CAMPUS* CHAPECÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do grau de médico (a).

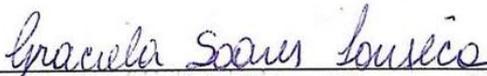
Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 31/05/2023.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbato – UFFS  
Orientador



---

Prof.ª Dr.ª Graciela Soares Fônsaca – UFFS  
Avaliador



---

Prof.ª Dr.ª Thais Nascimento Helou – UFFS  
Avaliador

Dedicamos este trabalho a todo o curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, corpo docente e discente, a quem somos eternamente gratas por fazer parte.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, em primeiro lugar, que sempre nos conduziu e abençoou para realização de grandes conquistas.

Ao nosso orientador Prof. Dr. Paulo Roberto Barbato por todo o zelo e dedicação que sempre despendeu conosco.

Aos nossos companheiros e mães que contribuíram imensamente para a realização de nossos sonhos, nos fizeram acreditar e nos deram força.

Aos egressos da primeira turma que colaboraram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos nossos amigos (as) da Universidade que sempre estiveram presentes ao longo de nossa jornada.

E aos que estiveram conosco de forma direta ou indireta nos inspirando para, a cada dia, termos um melhor desempenho no nosso processo de formação profissional.

“Curar algumas vezes, aliviar quase sempre, consolar sempre.”  
(REZENDE, 2009)

## RESUMO

**Introdução:** As características do egresso permitem fazer reflexões acerca da pretensão do curso, sendo um elemento importante, a partir das análises da identificação do percurso de formação e a percepção dos ex-alunos que vivenciaram a formação. **Objetivo:** Caracterizar os egressos da primeira turma do curso de medicina UFFS, *campus* Chapecó. **Metodologia:** Trata-se de estudo quantitativo, transversal, descritivo e exploratório, com uma população de 36 egressos e uma amostra de 24 participantes, os quais foram estudantes egressos do curso de graduação em medicina da UFFS, *campus* Chapecó, matriculados no semestre 2015.2 ou transferidos que concluíram o curso juntamente com os ingressantes na primeira turma. Foram realizadas estatísticas descritivas a partir das respostas ao questionário aplicado, onde as variáveis numéricas são apresentadas por meio de medidas de tendência central e de dispersão e as variáveis categóricas apresentadas por meio de frequência absoluta e relativa. **Resultados e discussão:** Foi identificado uma predominância de egressos de sexo feminino (58,3%), sendo a média de idade total de 28,8 anos. Dos egressos, 70,8% são solteiros e 70,9% viveram no estado de Santa Catarina (SC) nos primeiros 2 meses pós formatura, com fixação pós-formatura no mesmo local. A busca por conhecimentos é constante, tal que 100% se mantêm atualizados. Além disso, 41,7% estão realizando residência médica, e 16,7% estão cursando especializações. Todos exercem a medicina atualmente, sendo que o vínculo empregatício predominante se dá na área pública com assistência à saúde. A medicina é a principal fonte de renda dos egressos, sendo que 50,0% estão satisfeitos com o seu salário e 62,5% deles serem os atuais provedores da família. De acordo com os egressos, os tópicos que a instituição mais contribuiu para seu desenvolvimento pessoal foram o comportamento ético, o despertar do interesse pela busca de novos conhecimentos, a capacidade de trabalhar em equipe e a capacidade de se adaptar a mudanças. Já os que mais deixaram a desejar foram a autodisciplina, a capacidade de liderança e a capacidade de tomar decisões. Quanto a percepção acerca de sentir-se preparado para as diversas áreas de atuação profissional, 58,3% se sentem muito preparados na área de Atenção Básica e 16,6% se sentem despreparados para atuar na urgência/emergência, sendo essas, as mais destoantes. 70,8% dos egressos afirmam que o curso de medicina correspondeu a suas expectativas, apesar de 91,7% considerarem a profissão estressante e 75% acharem que a profissão perdeu seu prestígio para a sociedade nos últimos tempos. **Conclusão:** As informações obtidas na pesquisa trazem dados sobre o alinhamento da formação do egresso com as políticas de formação, bem como dados relevantes para a avaliação do curso. Destaca-se a importância da universidade quando a formação de autodisciplina e capacidade de tomar

decisões, além do preparo para atuação na Atenção Básica. Por fim, é imprescindível novos estudos para se conhecer onde se encontram os déficits nos componentes que os alunos se sentem menos despreparados, para que haja mudanças positivas para as turmas seguintes.

Palavras-chave: Educação médica; Educação de graduação em medicina; Estudantes de medicina.

## ABSTRACT

**Introduction:** The characteristics of the graduate allow for reflections on the intention of the course, being an important element, based on the analysis of the identification of the training path and the perception of the former students who experienced the training. **Objective:** To characterize the graduates of the first class of the UFFS medicine course, Chapecó *campus*. **Methodology:** This is a quantitative, cross-sectional, descriptive and exploratory study, with a population of 36 graduates and a sample of 24 participants, who were graduate students from the undergraduate medical course at UFFS, Chapecó campus, enrolled in the 2015.2 semester or transferred who completed the course along with the entrants in the first class. Descriptive statistics were performed based on the answers to the applied questionnaire, where numerical variables are presented through measures of central tendency and dispersion, and categorical variables are presented through absolute and relative frequency. **Results and discussion:** A predominance of female graduates (58.3%) was identified, with a mean total age of 28.8 years. Of the graduates, 70.8% are single and 70.9% lived in the state of Santa Catarina (SC) in the first 2 months after graduation, with post-graduation fixation in the same place. The search for knowledge is constant, such that 100% remain up-to-date. In addition, 41.7% are undergoing medical residency, and 16.7% are studying specializations. All currently practice medicine, and the predominant employment relationship is in the public area. Medicine is graduates' main income source, with 50.0% being satisfied with their salary and 62.5% being the current family breadwinners. According to the graduates, the topics that the institution most contributed to their personal development were ethical behavior, the awakening of interest in the search for new knowledge, the ability to work in a team, and the ability to adapt to changes. Those who left most to be desired were self-discipline, leadership skills, and the ability to make decisions. As for the perception of feeling prepared for the different areas of professional activity, 58.3% feel very prepared in the area of Primary Care and 16.6% feel unprepared to act in urgency/emergency, these being the most discordant. 70.8% of graduates say that the medical course met their expectations, although 91.7% consider the profession stressful and 75% think that the profession has recently lost its prestige in society. **Conclusion:** The information obtained in the survey brings data on the alignment of the graduate's training with the training policies, as well as relevant data for the evaluation of the course. The importance of the university stands out when training self-discipline and the ability to make decisions, in addition to preparing to work in Primary Care. Finally, further studies are essential to find out where the

deficits are found in the components that students feel less unprepared for, so that there are positive changes for the following classes.

**Keywords:** Medical education; Graduate medical education; Medical students.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Percepções acerca da expectativa dos egressos do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul em relação ao curso. Chapecó/SC, 2023.....	29
Gráfico 2 – Áreas da residência médica relatadas pelos egressos do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul para as quais foram aprovados em processo seletivo. Chapecó/SC, 2023.....	32

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Identificação sociodemográfica dos egressos da primeira turma do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó/SC, 2023.....	23
Tabela 2 – Percepção dos egressos do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul quanto à contribuição em seu desenvolvimento pessoal. Chapecó/SC, 2023.....	25
Tabela 3 – Percepção dos egressos do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul quanto a sentir-se preparado para as diversas áreas de atuação profissional Chapecó/SC, 2023.....	27
Tabela 4 – Informações dos egressos do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul sobre a situação de pós-graduação. Chapecó/SC, 2023.....	30
Tabela 5 – Atuação profissional dos egressos do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó/SC, 2023.....	34
Tabela 6 – Percepção dos egressos do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul quanto a profissão médica. Chapecó/SC, 2023.....	36

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Cesupa	Centro Universitário do Pará
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
Famerp	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto
IFES	Institutos Federais de Educação Superior
MEC	Ministério da Educação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
SC	Santa Catarina
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEL	Universidade de Londrina
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UNESP	Universidade Estadual Paulista
Uniamérica	Centro Universitário União das Américas Descomplica
Unicamp	Universidade de Campinas

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
1.1	OBJETIVO.....	16
1.1.1	OBJETIVO GERAL.....	16
1.1.2	OBJETIVO ESPECÍFICO.....	16
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
3.1	DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	21
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM.....	21
3.3	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	21
3.4	COLETA DE DADOS.....	22
3.5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	22
3.6	ASPECTOS ÉTICOS.....	23
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>23</b>
4.1	IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	23
4.2	DESENVOLVIMENTO PESSOAL.....	25
4.3	AValiação DO CURSO.....	27
4.4	PÓS GRADUAÇÃO.....	30
4.5	ATIVIDADE PROFISSIONAL.....	34
4.6	PERCEPÇÕES SOBRE A PROFISSÃO MÉDICA.....	36
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE O PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE MEDICINA DA UFFS-CAMPUS CHAPECÓ.....</b>	<b>42</b>
	<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de formação para a profissão médica tem passado por ações e políticas de regulação, como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e a Lei dos Mais Médicos (SENGER et al., 2018). Aquela, busca um profissional com formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética. Logo, o antigo modelo flexneriano não versa mais no contexto de formação de profissionais da área da saúde no Brasil (PEREIRA; STADLER; UCHIMURA, 2018). As DCN buscam incluir essas competências no currículo de formação da área médica, porém ainda existem empecilhos orientados por um currículo oculto, o qual esconde a não execução dessas competências pré-estabelecidas, como matérias, processos e impasses que não fazem parte do currículo formal e que são, em alguns casos, pouco explorados (MOURA et al., 2020).

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e a Lei dos Mais Médicos e sua interação na formação médica inferem fenômenos complexos em sua execução. O estudo das características do egresso permite refletir acerca da pretensão do curso, sendo um elemento importante, a partir das análises da identificação do percurso de formação e a percepção dos ex-alunos que vivenciaram a formação (SENGER et al., 2018). Essas novas políticas de regularização foram integradas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó, com o intuito de “promover uma formação médica humanizada e ética, atendendo as demandas científicas e tecnológicas, bem como sanando as necessidades de saúde da comunidade, promovendo a evolução dos meios de assistência à saúde que fazem parte do Sistema Único de Saúde (SUS)” (UFFS, 2018, p. 47).

Para Pícoli (2017), a análise do perfil dos egressos serve de base para propor modificações no curso, fornecendo subsídios para a melhora e aperfeiçoamento da qualidade de ensino e oferecer resposta às demandas do discente enquanto graduando. Senger (2018) revela que os dados dos egressos fornecem uma gama de percepções sobre o curso de graduação, bem como permite verificar o reconhecimento dos egressos pela instituição de ensino superior formadora, além de explanar e evidenciar as melhorias sugeridas à evolução da graduação.

Portanto, torna-se imperativo analisar questões relacionadas ao curso de medicina, no sentido de verificar se os anseios de interiorização e democratização do acesso ao ensino superior na área da saúde estão sendo cumpridos, bem como identificar potencialidades e

fragilidades que podem contribuir para o aperfeiçoamento constante e a garantia dos seus propósitos.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Caracterizar os egressos da primeira turma do curso de medicina UFFS, *campus* Chapecó.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

Verificar se o perfil do egresso do curso de medicina da UFFS, *campus* Chapecó, corresponde ao perfil estabelecido pelo escopo das políticas da instituição por meio do PPC e pelas DCN da graduação médica.

Analisar a inserção dos formandos no mercado de trabalho.

Verificar o nível de satisfação pessoal em relação à sua formação e contexto atual de trabalho.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A graduação em Medicina apresenta duração de seis anos, sendo, classicamente, dividida em três ciclos, o básico, o clínico e o internato (CARDOSO FILHO et al., 2015). Anteriormente às mudanças curriculares, a fase do ciclo básico era destinada às disciplinas teóricas primárias e fundamentais para a formação médica, como anatomia, fisiologia, histologia e farmacologia. A fase clínica, constituída por semiologia, pediatria, clínica médica, ginecologia e as demais especialidades, era marcada por um pequeno número de aulas práticas a fim de aumentar a capacidade teórico-técnica. A fase do internato fundamentava-se integralmente no âmbito prático e, através desse modelo, muitos profissionais foram graduados durante décadas (MEIRELES; FERNANDES; SILVA, 2019).

Esse modelo, embora amplamente difundido e aplicado, passou a ser questionado, uma vez que esse padrão pautava-se, muitas vezes, no aspecto da doença, suscitando reformas, haja vista a necessidade de contemplar e responder às complexas demandas populacionais em saúde do ser humano, ultrapassando o direcionamento do processo de adoecimento. Além disso, havia uma falta de integração entre os serviços de saúde e o processo de aprendizagem, bem como de uma parceria consistente entre os setores sociais, a comunidade e as universidades, dado o aspecto de centralização das instituições e dos profissionais, o que impedia a incorporação de integralidade entre a sociedade e a educação médica (COSTA, 2014).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) aprovada pelo Plano Nacional de Educação, através da Lei nº 10.172, constituem um padrão para orientação dos projetos político-pedagógicos e currículos pelas Instituições de Ensino Superior, para diversas áreas da saúde, bem como a Medicina, as quais visavam sanar as demandas sociais de saúde. Sob essa ótica, fundamenta-se elementos sobre o perfil, conteúdos curriculares, estágios e atividades suplementares, organização do curso, acompanhamento e avaliação que atendam às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) (COSTA, 2018).

Embora as DCN de 2001 designarem um marco educacional significativo, ainda não incorporaram todas às transformações ocorridas no SUS, suscitando, dessa forma, mudanças (COSTA, 2014). Nesse sentido, em 2014, foi publicado as DCN para o curso de Medicina, as quais propunham habilidades amplas, devendo contemplar aspectos socioculturais, biológicos

e humanísticos de forma multidisciplinar e multiprofissional ao longo dos seis anos de graduação (BRASIL, 2014).

Nessa nova organização, estima-se formar médicos generalistas efetivos e com competência na abordagem ao paciente da atenção básica a urgência e emergência, com resolutividade na promoção e redução dos riscos em saúde, sendo ético, reflexivo, crítico e respeitando o direito à cidadania, à dignidade e a integralidade do paciente, possibilitando uma visão histórico-social dos pacientes. Além disso, estima-se ampliar a oferta de vagas e a interiorização da formação buscando a fixação do futuro profissional em áreas com baixa ou nenhuma cobertura (MEIRELES; FERNANDES; SILVA, 2019).

Esse ímpeto por formação de profissionais capazes de atuar nas diversas demandas populacionais, de forma permanente, integral e horizontal, é um tema axial no que tange a formação médica, uma vez que no Brasil encontram-se diversas escolas de medicina, as quais, primordialmente, são estipuladas para suprir as carências vigentes, porém, paradoxalmente e muitas vezes, não ocorre o vínculo efetivo com os locais de baixa atratividade, o que corrobora com a desigualdade já existente (IGLÉSIAS, 2016).

A UFFS foi fundada em 2009 a partir de diversas movimentações e por muitos anseios pela educação popular e de qualidade na mesorregião da Fronteira Sul. O curso de Medicina, foi implantado na UFFS, *campus* Chapecó, em 2015, a partir do processo de democratização e interiorização do acesso ao ensino superior na área médica no oeste catarinense, resultado da Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas, implantada pela PORTARIA NORMATIVA Nº 15, DE 22 DE JULHO DE 2013, que afirma:

Art. 1º Fica instituída a Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas das Instituições Federais de Educação Superior – IFES, com respaldo no Art. 2º, I da Medida Provisória nº 621, de 8 de julho de 2013, no âmbito do Programa Mais Médicos, com os seguintes objetivos:

I – criação de novos cursos de graduação em medicina; e

II – aumento de vagas nos cursos de graduação em medicina atualmente existentes (MINISTÉRIO DO ESTADO DA EDUCAÇÃO, 2013).

O curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó – SC, foi idealizado, pautado e fundado nas necessidades e especificidades das características do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, de modo que a trajetória acadêmica permita aos profissionais egressos a permanência e fixação em áreas de baixa densidade destes profissionais, bem como sua atuação norteada pela atenção básica e integrativa das redes em saúde (UFFS, 2018).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Medicina da UFFS, *campus* Chapecó, instaurado a partir de novembro de 2018, é baseado nos aspectos de promoção da integração e interdisciplinaridade confluyente com a estrutura de desenvolvimento curricular, incorporando, desse modo, as dimensões étnicas, raciais, biológicas, sociais, econômicas, culturais e educacionais. O PPC propõe um eixo transversal de oportunidades de aprendizado nas diversas áreas de Ciências Humanas e Sociais com o intuito de formar um profissional com perfil generalista. Também prevê o uso de metodologias que acompanham e avaliam o sistema de ensino-aprendizagem ao longo do percurso acadêmico do próprio Curso (UFFS, 2018).

Um dos pilares fundamentais do Curso é a educação permanente contínua, um processo dinâmico adequado à perspectiva e ao perfil dos envolvidos diretamente e cotidianamente na formação médica. Essas propriedades são estimuladas e redimensionadas através de acolhimento, do fomento de ideias e incentivo a progressiva formação pedagógica dos docentes. Sob essa ótica, o PPC foi moldado à medida que os docentes assumiram os seus respectivos componentes curriculares, característica essa que corresponde aos aspectos primordiais do Curso (UFFS, 2018).

Concomitantemente, estima-se que o perfil dos docentes seja confluyente com a identidade da Universidade e pertinente ao modelo do PCC, de modo que esses profissionais se integrem ao processo de ensino-aprendizagem e estimulem o desenvolvimento desse modelo, de forma ativa e participativa, propiciando, dessa maneira, uma formação de futuros profissionais envolvidos dinamicamente no seu próprio percurso acadêmico (UFFS, 2018).

O Curso de Medicina visado pelo PPC também permite um maior entendimento regional, social e econômico dos processos de saúde e os componentes envolvidos nessa integração são essenciais para estimular a permanência dos egressos e incentivo ao desenvolvimento da região Oeste de Santa Catarina, com o intuito de reverter o processo de litoralização vigente em fluxo (UFFS, 2018).

A formação de profissionais atuantes de forma ativa no cuidado e na atenção integral, através de equipes multiprofissionais e inseridos em diversos núcleos populacionais, é um dos objetivos previsto no PPC, os quais, paralelamente, adequam-se às necessidades do SUS e dos cidadãos brasileiros, bem como a visão e proposta da Universidade. Esse cenário conflui com as carências estipuladas nas conferências nacionais, estaduais e municipais de Saúde, as quais

deliberadamente apontam o anseio por profissionais que correspondam às especificidades do SUS e de sua população (UFFS, 2018).

O Curso de Medicina da UFFS, *campus* Chapecó, previsto pelo PPC, é pautado em atender as demandas da população através de conceitos de saúde, integralidade, trabalho em saúde e equipe, mediante equipe multiprofissional, educação permanente e popular em saúde, humanização do ensino médico, formação do generalista, participação interativa, integração interdisciplinar e desfragmentação dos saberes e cenários de aprendizagem e integração ensino-serviço-comunidade (UFFS, 2018).

A UFFS utiliza, além dos processo seletivo regular, vagas de ações afirmativas destinadas a determinados grupos de candidatos para ingressar no ensino superior mediante nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e inscritos no Sistema de Seleção Unificada (SISU), do Ministério da Educação (MEC) (UFFS 2018). Esse instrumento de seleção permite abranger variadas classes socioeconômicas e étnicas, de modo que assegura o direito constitucional à educação, promovendo representatividade de grupos com condições pouco privilegiadas, além de propiciar melhoria na qualidade de vida dos indivíduos, uma vez que a formação superior possibilita ascensão no mercado de trabalho (SILVA et al., 2018). -

Como o Curso de Medicina da UFFS, *campus* Chapecó, foi idealizado nas perspectivas do SUS e da atenção integral à saúde, preconizando um perfil de egressos generalistas capazes de atuar, concomitantemente com equipes multiprofissionais, em todos os níveis de atenção à saúde, além de atentar-se aos cuidados empáticos, humanistas, éticos e reflexivos, bem como estimular e fortalecer os princípios e diretrizes do SUS, de modo a potencializar a promoção da saúde e prevenção de doenças (UFFS, 2018).

Foi observado que a inserção do profissional egresso no SUS possui influência do estágio de graduação e da vivência do estudante. Muitas vezes, as concepções a respeito da rede básica de atenção entrelaça-se às questões políticas e diversos paradigmas são quebrados com a inserção na exposição teórica a Estratégias de Saúde da Família, o que permite potencializar a possível fixação dos egressos nas redes públicas de atendimento (PEREIRA; STADLER; UCHIMURA, 2018).

A análise dos profissionais da saúde recém-graduados e sua atuação integrante na sociedade torna-se relevante para compreensão do perfil e das perspectivas intrínsecas e extrínsecas do indivíduo, bem como das instituições formadoras de profissionais médicos.

Nesse cenário, as escolas médicas apresentam papel transformador da sociedade, uma vez que capacitam e dispõem profissionais para o mercado de trabalho, sendo o perfil dos egressos um reflexo do percurso acadêmico trilhado nas instituições.

Paralelamente, ao conhecer esse perfil também pode-se tomar proveito nas relações internas institucionais, dado que a avaliação do percurso acadêmico através do olhar do egresso permite inferir pontos positivos e potencialmente frágeis no curso, o que permite uma estratégia direcionada para melhorias e fortalecimentos de procedimentos educacionais. Esses pontos mantêm o vínculo com a instituição e com a sociedade além de permitirem possibilidades de inovação e estruturação do currículo acadêmico (SENGER et al., 2018). Por fim, é válido ressaltar que uma das maiores dificuldades dos estudos acerca do perfil do egresso está na dificuldade da instituição em acompanhar os formandos, consistindo numa baixa taxa de resposta dos questionários (MAGALHÃES et al., 2022). Contudo, é imperativo que as instituições deem continuidade com as pesquisas, visto que elas trazem inúmeros benefícios já supracitados.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO**

Estudo quantitativo, transversal, descritivo e exploratório.

#### **3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM**

A população de estudo foi composta pelos egressos da primeira turma de medicina da UFFS, *campus* Chapecó. Desta forma, buscou-se realizar um censo do total de egressos.

#### **3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO**

Foram incluídos no estudo todos os egressos do curso de medicina da UFFS, *campus* Chapecó, que ingressaram no curso em 2015.2, relativo à primeira turma e também os egressos que acessaram ao curso por meio de transferência externa de outra universidade. Não houve critério de exclusão.

### 3.4 COLETA DE DADOS

Para a realização da coleta de dados, foi aplicado um questionário (APÊNDICE A), elaborado de acordo com a literatura científica sobre a temática a ser analisada. O instrumento de coleta de dados foi adaptado a partir do questionário aplicados por Duarte (2019) e Branquinho (2012) em suas dissertações de mestrado e no relatório de pesquisa de egressos (UFMG, 2007).

As questões incluídas foram agrupadas em seis blocos: identificação pessoal; desenvolvimento pessoal; avaliação do curso; pós-graduação; atividade profissional e percepções sobre a profissão. Foram incluídas questões objetivas de resposta única ou múltipla, questões com escala Likert de 5 pontos, além de questões abertas.

O questionário foi disponibilizado pelo Google Forms e abrigado no Google Drive, o qual apenas os pesquisadores tiveram acesso. Justifica-se a escolha do questionário online por desconhecer-se o local de residência e de atuação profissional de todos egressos, bem como pela praticidade de aplicação da ferramenta.

Os participantes foram convidados a responderem o questionário por meio do endereço eletrônico registrado na secretaria acadêmica do *campus*. Após 15 dias do primeiro envio, caso não tenha havido resposta, novo *e-mail* foi encaminhado. Não havendo resposta no segundo prazo de 15 dias, foi enviado o *link* do questionário por mensagem utilizando o aplicativo *WhatsApp*. Após 45 dias do envio do *link*, não havendo resposta, foi considerada recusa do participante.

Os participantes que aceitaram o convite para participação na pesquisa tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B) antes de iniciar o preenchimento do questionário. A coleta de dados teve início no segundo semestre de 2022.

### 3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

As respostas ao questionário foram organizadas em um banco de dados estruturado em programa de elaboração de planilhas eletrônicas. Posteriormente, os dados foram analisados no Programa Stata versão 18 licenciado para o orientador da pesquisa.

Foram elaboradas estatísticas descritivas, onde as variáveis numéricas foram apresentadas por meio de medidas de tendência central (média e mediana) e dispersão de valores (desvio padrão). As variáveis categóricas foram apresentadas por meio de frequência absoluta e relativa.

### 3.6 ASPECTOS ÉTICOS

O presente estudo integra o projeto de pesquisa “Caracterização dos estudantes dos cursos da área de saúde da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), parecer nº 2.661.146, de maio de 2018.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população de referência foram os 36 egressos do curso de medicina no ano de 2021. A taxa de resposta alcançada pela pesquisa foi de 66,7% (24 respondentes).

Os resultados encontrados de acordo com os blocos de questões serão apresentados em subseções.

### 4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Os resultados da identificação sociodemográfica dos participantes são apresentados na tabela 1.

Tabela 1 – Identificação sociodemográfica dos egressos da primeira turma do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó/SC, 2023.

Variável	n	%
<b>Sexo</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>
Feminino	14	58,3
Masculino	10	41,7
<b>Estado civil</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>
Solteira(o)	17	70,8
Casada(o)/união estável	6	25,0
Separada(o)	1	4,2
Viúva(o)	-	-
<b>Estado em que viveu<sup>1</sup></b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>
Paraná	2	8,3
Rio Grande do Sul	3	12,5
Santa Catarina	17	70,9
São Paulo	2	8,3

continua

Variável	n	%
<b>Estado que reside atualmente<sup>2</sup></b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>
Paraná	2	8,3
Rio Grande do Sul	3	12,5
Santa Catarina	17	70,9
São Paulo	2	8,3
	n	Média (desvio padrão)
<b>Idade (em anos)</b>	<b>24</b>	<b>28,8 (4,9)</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

<sup>1</sup> Quanto ao município em que residiu nos dois primeiros meses após a formatura, 50% dos participantes relataram residir em Chapecó.

<sup>2</sup> Quanto ao município em que reside atualmente, 11 participantes (45,8%) continuam residindo em Chapecó.

A primeira turma de egressos do curso de medicina da UFFS, *campus* Chapecó possui predominância 100% cisgênero e majoritária de mulheres (58,3%), o que mostra uma grande representatividade feminina (Tabela 1). O mesmo dado pode ser verificado em estudos semelhantes. Fiorotti *et al.* (2010) indicam que na Universidade Federal do Espírito Santo, havia predomínio de ingressantes do sexo feminino, assim como a Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, com cerca de 74% de discentes mulheres (PAES *et al.*, 2018). Também foi verificado que no curso de graduação em medicina na Universidade Federal da Bahia (UFBA) a representatividade feminina representava mais da metade dos estudantes (VERAS *et al.*, 2020).

Uma questão axial é a distribuição geográfica e os determinantes de fixação dos médicos egressos observados na tabela 1, onde 45,8% dos profissionais formados permanecem residindo em Chapecó. De acordo com Pereira *et al.* (2017), pode-se dizer que a interiorização médica está ocorrendo devido ao alinhamento de vários fatores, como a nova política do Programa Mais Médicos, assim como a aplicação de medidas governamentais para a adequação da qualidade da assistência médica ofertada nas cidades interioranas, bem como a oferta de vivências durante a graduação, que podem fazer com que os alunos reflitam sobre outras maneiras de exercer a sua profissão, chegando a comunidades que às vezes são marginalizadas quanto ao bom acesso à saúde. Sob essa ótica, a implantação do SUS, pautada na descentralização e com gestão social participativa, propicia avanços na descentralização de médicos e de equipe multidisciplinar, mediante sua atribuição na atenção básica e destinada a atender todas as camadas populacionais (IGLÉSIAS, 2016).

Dentre os participantes egressos do curso de medicina da UFFS, *campus* Chapecó, a mediana da idade foi 27 anos, com a idade mínima de 25 anos e máxima de 43 anos (Tabela 1). Na Universidade Federal da Bahia (UFBA) a idade média é de 23 anos (VERAS et al., 2020), enquanto a média dos egressos do Centro Universitário do Pará (Cesupa) foi de 28,19 anos, configurando uma característica de profissionais jovens (MAUÉS, 2018). Na Universidade Estadual de Londrina (UEL), no estado do Paraná, os egressos apresentavam-se com perfil jovem, alta densidade de participação feminina, morando e trabalhando em centros urbanos, bem como adentraram-se em especializações a fim de obter maiores oportunidades no mercado de trabalho (SAKAI; CORDONI JR., 2004).

#### 4.2 DESENVOLVIMENTO PESSOAL

A tabela 2 apresenta o resultado das respostas às questões relacionadas à percepção dos egressos quanto ao seu desenvolvimento pessoal a partir das contribuições do curso em sua trajetória formativa.

Tabela 2 – Percepção dos egressos do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul quanto à contribuição do curso em seu desenvolvimento pessoal. Dados percentuais. Chapecó, 2023.

	Contribuiu muito	Contribuiu razoavelmente	Não contribuiu nem deixou de contribuir	Contribuiu muito pouco	Não contribuiu
Capacidade para trabalho em equipe	62,5	29,1	4,2	4,2	-
Autodisciplina	50,0	25,0	12,5	8,3	4,2
Capacidade para se adaptar a mudanças	62,5	37,5	-	-	-
Capacidade de liderança	33,4	45,8	8,3	8,3	4,2
Comportamento ético	70,8	25,0	-	4,2	-
Capacidade de tomar decisões	50,0	37,5	-	12,5	-
Interesse em buscar novos conhecimentos	75,0	25,0	-	-	-

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

É pertinente ressaltar a importância do trabalho multiprofissional, bem como sua interação de conhecimentos interdisciplinares a fim de contemplar as diversas e complexas demandas da saúde populacional, sendo que a integração de conhecimentos e habilidades convergem para um cenário que possibilita maior benefício à população assistida (PAGLIOSA; ROS, 2008). Nesse contexto, as instituições formadoras de médicos tem como desafio prover profissionais humanistas com respeito a integralidade e capazes de atuar em trabalho de equipe, característica substancial para os profissionais atuantes, bem como aos inseridos no Sistema Único de Saúde (SUS) (MAUÉS, 2018).

Com base nesse pressuposto, 62,5% dos egressos relataram que o curso contribuiu muito para a capacidade de trabalho em equipe, o que configura um alinhamento com as perspectivas instituídas pelo PPC do curso de medicina ofertado pela UFFS no *campus* Chapecó. Segundo o PPC do curso (2018), a universidade almeja, durante a formação acadêmica do discente, desenvolver profissionais que, através de equipes multiprofissionais, possam fornecer um cuidado e atenção integral aos usuários, sendo o trabalho em equipe uma das ferramentas utilizadas para promover uma atuação médica descentralizada.

A rotina acadêmica apresenta-se, muitas vezes, como um revés para administrar lazer e estudo, dado que geralmente há um excesso de cobrança pessoal, familiar e social nas atribuições dos discentes, sendo relatado por alguns acadêmicos como uma das maiores dificuldades conciliar a carga horária extensa com momentos de lazer e descanso (FIOROTTI et al., 2010). Nesse sentido, é importante a autodisciplina para a conciliação das diversas tarefas do cotidiano, sendo que, na tabela 2, observa-se contribuição do curso para o desenvolvimento da autodisciplina, uma vez que 50,0% relataram muita contribuição e 25,0% razoável contribuição.

As universidades apresentam competências diversas na formação do acadêmico, uma vez que além da produção de conhecimento, objetiva-se propiciar, também, um desenvolvimento crítico e criativo diante situações do cotidiano, através de variadas ferramentas, como comunicação efetiva, dinâmica interpessoal e manuseio de tecnologias. Nesse âmbito, é esperado das instituições de ensino a construção de profissionais capazes de praticar o exercício da medicina de forma ética, socialmente responsável mediante diversos cenários e populações (CARDOSO FILHO et al., 2015). Os resultados deste estudo mostram que 62,5% dos egressos percebem que o curso contribuiu muito com a capacidade para se adaptar a mudanças. Esse dado infere que a maioria dos formados da primeira turma apresentam capacidade de adaptação a diferentes situações, moldando o exercício da profissão as possíveis peculiaridades e com consciência sanitária.

O Conselho Nacional de Educação (2001) prevê que, dentre outras atribuições, o profissional necessita estar capacitado em relação às soluções de problemas de saúde, ao desempenho da liderança, do gerenciamento e da administração, bem como a tomar decisões pertinentes. Sendo assim, de acordo com a tabela 2, 45,8% dos egressos relatam que o curso contribuiu razoavelmente para a capacidade de liderança, e 33,4% relatam muita contribuição, demonstrando que, de forma conjunta, ambos os dados demonstram um aporte relevante; além disso, 50,0% afirmaram muita contribuição do curso em capacidade de tomar decisões, o que vai ao encontro do que é previsto pelo Conselho Nacional de Educação.

As DCN preconizam a formação médica humanista, generalista, crítica e reflexiva, e com capacidade de atuar no processo saúde-doença de diferentes níveis de atenção, pautada em princípios éticos, a fim de serem fundamentos primordiais para o exercício da profissão (PAGLIOSA; ROS, 2008). Nesse contexto, nota-se, na tabela 2, que 70,8% dos egressos responderam que o curso contribuiu muito para o comportamento ético, sendo essa informação pertinente com os objetivos destacados pelo PPC do curso (2018), uma vez que o curso busca a formação de profissionais capacitados a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, além de atender-se aos cuidados empáticos, humanistas, éticos e reflexivos, bem como estimular e fortalecer os princípios e diretrizes do SUS, de modo a potencializar a promoção da saúde e prevenção de doenças.

Com o advento das diversas formas de tecnologia, há um rápido e crescente aporte de conhecimentos na área médica, o que implica na necessidade de educação continuada, por meio de leitura de livros e artigos, eventos técnicos científicos, congressos e cursos, configurando a manutenção do autodesenvolvimento e educação profissional (PURIM; BORGES; POSSEBOM, 2016). Nesse sentido, 75% dos egressos responderam interesse em buscar novos conhecimentos, como observado na tabela 2, mostrando que a educação continuada é uma ferramenta utilizada e de importância significativa na carreira desses profissionais.

#### 4.3 AVALIAÇÃO DO CURSO

O terceiro bloco de questões apresentadas aos egressos tratou da avaliação do curso a partir da sua percepção quanto a sentir-se preparado para as diversas áreas de atuação profissional. Os resultados encontrados são apresentados na tabela 3.

Tabela 3: Percepção dos egressos do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul quanto a sentir-se preparado para as diversas áreas de atuação profissional. Dados percentuais. Chapecó, 2023.

	Muito preparada(o)	Suficientemente preparada(o)	Nem preparada(o) nem despreparada(o)	Pouco preparada(o)	Despreparada(o)
Clínica médica	16,7	54,2	12,5	12,5	4,1
Pediatria	8,3	62,5	16,7	8,3	4,2
Ginecologia e obstetrícia	29,2	54,2	12,5	-	4,1
Cirurgia	8,3	29,2	45,8	12,5	4,2
Saúde Coletiva	50,0	33,3	12,5	-	4,2
Atenção Primária	58,3	33,3	4,2	-	4,2
Urgência/Emergência	4,2	12,5	29,2	37,5	16,6
Saúde Mental	12,5	58,3	16,7	8,3	4,2

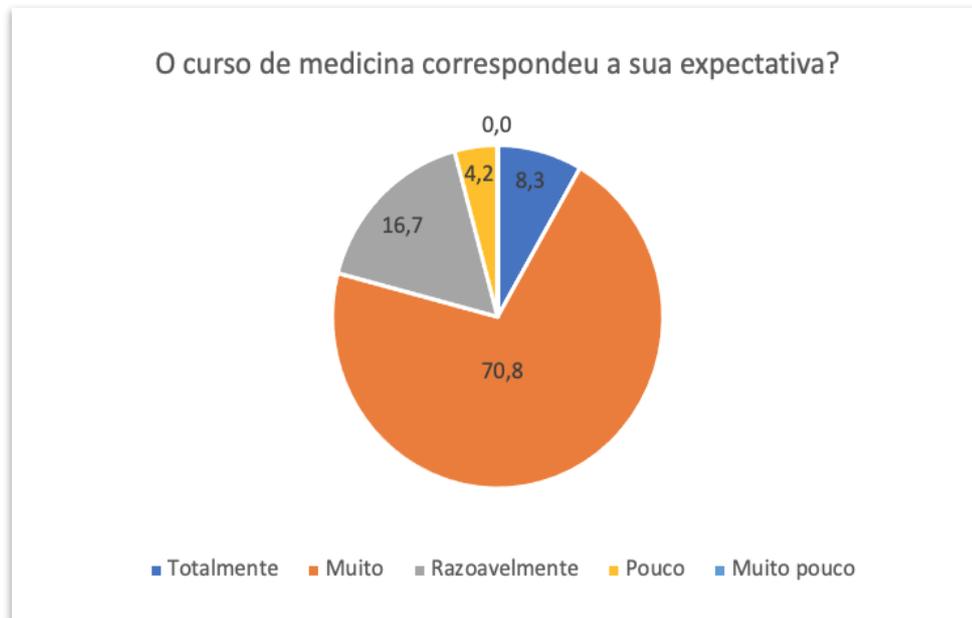
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Os egressos foram questionados sobre como se sentem preparados para atuar em diferentes áreas médicas. Nesse contexto, a área que se sentem muito preparados para atuação se refere à Atenção Básica, e a que se sentem mais despreparados é a Urgência e Emergência, sendo essas, as mais destoantes da análise.

Para Sakai e Cordoni Jr., (2004), com uma população de estudo de 1.377 egressos entre os anos de 1972 a 1994, observou-se discrepância no que tange a integração do ciclo básico-clínico bem como teórico-prático durante os seis anos da graduação, e no que se refere ao quesito habilidades, os egressos de medicina da UEL referiram que as áreas cirúrgicas foram consideradas insuficiente. Para Maués (2018), os egressos do curso de Medicina da Cesupa entre 2012 e 2014 totalizaram uma população de 171 profissionais, sendo que a amostra foi de 51 participantes, os quais denotaram considerável participação do curso para formação na área de Atenção Básica, sendo que 49,02% afirmaram total contribuição do curso para a formação e 47,06% manifestação que houve contribuição em grande parte em sua formação; e para a formação generalista, 45,10% relatou total contribuição e 50,98% demonstrou contribuição em grande parte.

O gráfico 1 apresenta a satisfação da expectativa dos egressos quanto ao curso.

Gráfico 1 - Percepções acerca da expectativa dos egressos do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul em relação ao curso. Chapecó/SC, 2023.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Torres et al., (2012), através de um estudo de corte transversal com população de 2.864 ex-alunos, os quais contemplavam os anos entre 1968, a primeira turma, a 2005, obtendo a amostra de 1.224 respostas, analisou diversos aspectos do perfil dos ex-alunos de Medicina da Universidade Estadual Paulista (UNESP), *campus* Botucatu, e observou que em relação a satisfação profissional 20,1% dos participantes relataram estar com muito grande satisfação, 46,0% demonstraram grande satisfação o que totaliza, juntos, 66,1%; e 2,5% relataram muito pequena satisfação. Esses dados estão em concordância com Maués (2018), dado que em uma instituição privada, 88,23% manifestaram estar satisfeitos ou totalmente satisfeitos com o curso de Medicina. Esses dados estão em consonância com o gráfico 1 plotado, o qual evidencia que 70,8% inferem que o curso de medicina correspondeu muito a suas expectativas, 8,3% responderam que atendeu totalmente a suas expectativas, e 16,7% relataram que atendeu razoavelmente suas expectativas.

Quando questionados se escolheriam cursar medicina novamente, 79,2% responderam que sim, 12,5% que não cursariam e 8,3% não souberam responder. Caso pudessem escolher se cursariam medicina na UFFS novamente, 75% responderam que sim, 16,7% que não e 8,3% não souberam responder. Para Torres et al., (2012), os participantes que optariam por fazer o curso novamente estavam intimamente relacionados com a satisfação profissional, a qual está

relacionada a menor idade e renda mais alta, bem como melhor qualidade de vida e saúde mental.

#### 4.4 PÓS-GRADUAÇÃO

A tabela 4 apresenta a síntese das respostas dos participantes do estudo com relação à formação profissional em pós-graduação.

Tabela 4: Informações dos egressos do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul sobre a situação de pós-graduação. Chapecó/SC, 2023.

Variável	n	%
<b>Realizou curso preparatório para residência durante a graduação?</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>
Sim	11	45,8
Não	13	54,2
<b>Realizou curso preparatório para residência após a graduação?</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>
Sim	10	41,7
Não	12	50,0
Não se aplica (cursou durante a graduação)	2	8,3
<b>Participou de seleção para residência?</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>
Sim	12	50,0
Não	12	50,0
<b>Caso tenha participado, foi aprovada(o)?</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>
Sim	10	41,7
Não	2	8,3
Não se aplica (não participou)	12	50,0
<b>Caso não tenha participado, qual o motivo?</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>
Dúvida quanto à área	1	4,2
Desejo de começar a trabalhar na profissão	4	16,7
Necessidades financeiras	5	20,8
Questões pessoais/familiares	2	8,3
Não se aplica (prestou seleção)	12	50,0
<b>Está realizando outro tipo de pós-graduação?</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>
Sim	4	16,7
Não	16	66,6
Não se aplica (estou cursando residência)	4	16,7

continua

Variável	n	%
<b>Qual modalidade?</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>
Especialização	4	16,7
Mestrado	-	-
Doutorado	-	-
Não se aplica (cursando residência ou nenhuma pós-graduação)	20	84,2
<b>Como se mantém atualizada(o)?</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>
Frequentando congressos científicos	-	-
Fazendo cursos de atualização	8	33,3
Acessando livros e artigos em periódicos	15	62,5
Frequentando associações médicas	1	4,2
Não se aplica (não tenho me atualizado)	-	-

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

A busca por especialização é uma tendência mundial em todas as áreas de atuação profissional, e, no século XX, assumiu proporção exponencial em relação à medicina tecnológica. No Brasil, a partir dos anos 1960, esse processo tornou-se evidente e é representado pela complexidade de conhecimento, com fundamentação na divisão do modelo assistencialista e da técnica de trabalho (FERREIRA et al., 2000). A residência médica é pretendida por quase a totalidade dos egressos do curso de medicina, sendo uma área entendida como complementação necessária para a formação médica (SENGER et al., 2018).

Os ingressos nos programas de residência médica são disputados e difíceis, dado o número de escolas médicas criadas nos últimos anos, tornando o número de concorrentes cada vez maior devido a proporção de vagas ofertadas e, desse modo, pode-se inferir que os egressos que adentram às residências médicas tornam-se um indicador indireto da qualidade do curso de graduação, contudo, também há de se ressaltar que, nos últimos anos, houve uma expansão dos cursos preparatórios para residência médica, o que pode tornar esse indicador indireto menos fidedigno (TORRES et al., 2012).

Em relação à pesquisa de realização de curso preparatório para residência, Senger et al., (2018) realizou uma análise entre os anos de 1991 até 2005 que configurou o grupo de pré-reforma curricular, ou seja, antecedeu as DCN de 2001, totalizando 1.346, e os formandos de 2006 a 2012 representou o grupo pós-reforma, totalizando 764, os quais, juntos, resultam em uma amostra de 2.110 egressos. Nesse contexto, 8,9% dos egressos pré-reforma frequentaram curso preparatório durante a graduação e 7,9% após o término da graduação, pós-reforma os dados mudaram, configurando que 30,7% realizaram durante a graduação e 26,0% após a graduação, representando um aumento relevante. No que tange aos egressos da primeira turma

de medicina da UFFS, *campus* Chapecó, 45,8% realizaram curso preparatório durante a graduação enquanto que 41,7% cursaram após o término da graduação (Tabela 4).

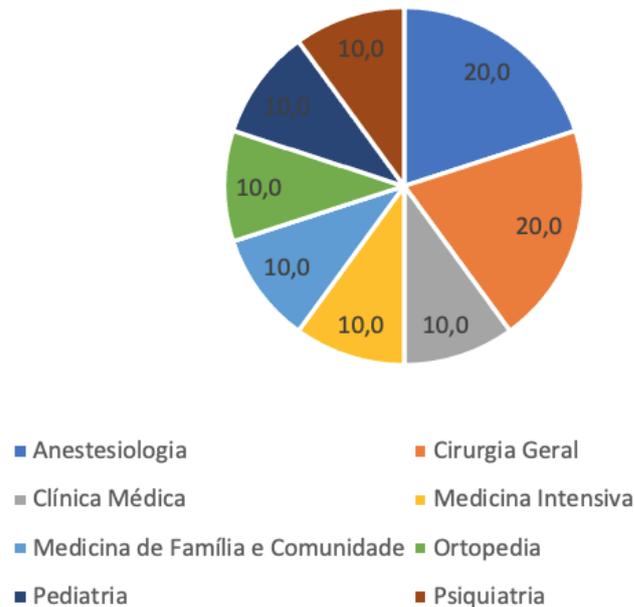
O seguimento da formação através da educação continuada torna-se evidente quando se observa os almejos dos alunos e egressos em relação à residência médica. Sob essa ótica, 50,0% dos egressos participaram da seleção para a residência médica e 41,7% foram aprovados, dos quais 16,7% está cursando residência, além de que 50,0% relataram não se aplicar a esse questionamento devido não ter participado do processo seletivo para o programa de residência médica. Desses 50,0% que não se enquadram nesse quesito, 20,8% relataram necessidades financeiras e 16,7% devido ao desejo de começar a trabalhar na profissão (Tabela 4).

Para Souza et al., (2002), quase a totalidade dos egressos da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp) de 1973 realizaram residência médica, sendo que metade deles a realizaram na própria instituição. Além dessa categoria de aperfeiçoamento educacional, 41% realizaram especialização, 11% fizeram mestrado e 8% doutorado. No que tange aos egressos da primeira turma da UFFS, *campus* Chapecó, 16,7% estão realizando outra categoria de pós-graduação, configurada como especialização (Tabela 4). Dos quatro egressos que estão cursando especialização, um(a) cursa Pós-graduação em Saúde da Família, porém não informou a instituição promotora. Dois cursam pós-graduação Lato Sensu promovidas pelo Hospital Albert Einstein, sendo um(a) em Geriatria e outra(o) em Psiquiatria e um(a) último(a) cursa especialização em Gestão em Saúde promovida pelo Centro Universitário União das Américas Descomplica (Uniamérica).

Para Purim, Borges e Possebom (2016), através de uma pesquisa descritiva transversal com egressos do Sul do Brasil entre os anos de 2007 a 2013, com uma população de amostra de 147 indivíduos, analisou-se investimentos em atualização educacional, a participação em cursos e congressos, bem como assinatura em revistas indexadas denotaram 31,8%. Segundo Torres et al., (2012), 80,2% afirmaram frequentar congressos e outros eventos científicos, 75,5% atualizam-se com revistas científicas e 62% através de sites científicos. De acordo com Senger et al., (2018), no grupo pré-reforma, 32,0% obtinham frequência em congressos e 39,0% na classe pós-reforma. Essas características diferem dos egressos da primeira turma da UFFS *campus* Chapecó, dos quais 62,5% relataram atualizar-se através de livros e artigos periódicos, 33,3% em cursos de atualização e 4,2% em associações médicas (Tabela 4).

Gráfico 2 - Áreas da residência médica relatadas pelos egressos do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul para as quais foram aprovados em processo seletivo. Chapecó/SC, 2023.

Área da residência médica na qual foi aprovada(o):



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

As áreas de especialização dos programas de residência médica são variadas, sendo que há predomínio masculino, de ordem decrescente, em porcentagem, nas áreas de Cirurgia Geral, Clínica Médica, Radiologia, Anestesiologia, Medicina da Família, Cardiologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Ginecologia e Obstetrícia, e feminino nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia Geral e Dermatologia (PURIM; BORGES; POSSEBOM, 2016). A maioria dos egressos cursa ou cursou residência médica, sendo 70,59%, e as especialidades mais procuradas foram a Clínica Médica, seguida da Cirurgia Geral, Pediatria, Dermatologia e Psiquiatria (MAUÉS, 2018).

Nesse âmbito, os egressos da primeira turma de medicina da UFFS, *campus* Chapecó, também evidenciaram interesse no ingresso nos programas de residência médica, sendo que houve uma distribuição relativamente regular nas áreas nas quais foram aprovados. Como observado na figura 2, as áreas de Anestesiologia e Cirurgia Geral denotaram, juntas, 40% das respostas, com porcentagens igualitárias nas áreas de Clínica Médica, Medicina Intensiva,

Medicina de Família e Comunidade, Ortopedia, Pediatria e Psiquiatria. Essa característica mostra-se alinhada com a tendência observada em algumas outras pesquisas.

Com relação à instituição promotora da residência, 30% foram aprovados em curso promovido pela Universidade Federal da Fronteira Sul, 20% pela Universidade Federal de Santa Maria e os demais egressos (50% dos aprovados) nas seguintes instituições: Escola de Saúde Pública de Santa Catarina, Universidade Federal do Paraná, Hospital das Clínicas de Passo Fundo, Hospital do Rocio e Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina. Do total de ingressantes em residências médicas, seis participantes iniciaram a formação em 2022 e os quatro restantes em 2023.

#### 4.5 ATIVIDADE PROFISSIONAL

A tabela 5 apresenta os resultados encontrados para as questões que versaram sobre a atividade profissional após a conclusão do curso de medicina.

Tabela 5: Atuação profissional dos egressos do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó/SC, 2023.

Variável	n	%
<b>Vínculo predominante</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>
Público	19	79,2
Privado	5	20,8
Não se aplica (não trabalho como médica(o))	-	-
<b>Qual a atividade principal desenvolvida</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>
Assistência à saúde	24	100,0
Ensino médico acadêmico	-	-
Pesquisa	-	-
Outra	-	-
<b>Dificuldade de encontrar emprego</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>
Sim	3	12,5
Não	17	70,8
Não se aplica (estou trabalhando)	4	16,7
<b>Após a formatura qual foi o primeiro emprego<sup>1</sup></b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>
Unidade Básica de Saúde	15	62,5
Pronto Atendimento	5	20,8
Hospital como plantonista	-	-
Setor público com ingresso por concurso	-	-
Consultório/clínica exclusivamente particular	2	8,3
Empresa prestadora de serviços	1	4,2
Universidade	-	-
Outra	1	4,2

continua

Variável	n	%
<b>Nível de satisfação com a renda atual</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>
Muito satisfeita(o)	2	8,3
Satisfeita(o)	12	50,0
Mais ou menos satisfeita(o)	6	25,0
Pouco satisfeita(o)	4	16,7
Nada satisfeita(o)	-	-
Não se aplica (não tem renda atualmente)	-	-
<b>Possui outra fonte de renda</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>
Sim	3	12,5
Não	19	79,2
Prefiro não informar	2	8,3
<b>É a(o) principal provedor(a) da família?</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>
Sim	15	62,5
Não	8	33,3
Prefiro não informar	1	4,2
<b>Exerce alguma atividade docente?<sup>2</sup></b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>
Sim	1	4,2
Não	23	95,8

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

<sup>1</sup> Do total de respondentes à questão, nove responderam mais de uma alternativa (entre duas e cinco), com distribuição em todas as categorias, exceto Universidade. Na categoria outros, foram indicados como empregos: consulta em telemedicina e triagem ambulatorial da COVID-19.

<sup>2</sup> A(o) respondente informou que exerce atividade de preceptoria no internato do curso da UFFS. Outra(o) respondente, apesar de informar que não exerce atividade docente, participou como convidada(o) ministrando aulas no componente de semiologia, porém não se constituindo em atividade regular.

Em relação à atividade profissional, todos os respondentes (100%) afirmaram que exercem a medicina atualmente. Nenhum respondente exerceu/exerce cargo de direção ou chefia em entidades como secretarias de saúde ou direção de clínicas. O primeiro emprego majoritário após a formatura foi garantido em Unidades Básicas de Saúde (62,5%), seguido de Pronto Atendimento (20,8%) (Tabela 5). Nesse contexto, uma pesquisa na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), no estado de São Paulo, apontou que diversos egressos se estabeleceram de maneira liberal, contudo, a maioria dos egressos trabalha em convênios e quase metade no âmbito público, com baixos índices de abandono (SOUZA et al., 2002).

Dos 24 participantes, 62,5% declararam ser o principal provedor da família, sendo que 8,3% se diz muito satisfeito (a) com a renda atual, 50% satisfeito (a), 25% mais ou menos satisfeito (a) e 16,7% pouco satisfeito (Tabela 5). Apenas 16 participantes responderam a questão referente a renda atual. Quanto à renda declarada pelos participantes, a média encontrada foi de R\$ 15.278,40 (desvio padrão de R\$ 7.823,82), esse valor classifica-se entre

11 e 12 salários mínimos. A mediana foi de R\$ 15.500,00, com renda mínima de R\$ 3.500,00, o que configura-se entre 2 e 3 salários mínimos, e máxima de R\$ 30.000,00, a qual enquadra-se entre 22 e 23 salários mínimos.

A principal fonte de renda dos egressos de uma pesquisa descritiva transversal com egressos do Sul do Brasil, entre os anos de 2007 a 2013, com uma população de amostra de 147 indivíduos, era através do exercício da medicina (92,5%) por meio de rendimento advindos de bolsas de programas de pós-graduação, além de 85% relataram exercer dois ou mais trabalhos como médicos (PURIM; BORGES; POSSEBOM, 2016). Dos 51 participantes egressos do Curso de Medicina da Cesupa, entre os anos de 2012 e 2014, cerca de 35,29% demonstraram renda mensal estabelecida entre seis a dez salários mínimos, e 13,73% acima de vinte salários mínimos (MAUÉS, 2018). Dos egressos da UEL participantes, cerca de 63% apresentavam rendimento superior a 4.001,00 e 57,2% declararam-se satisfeitos no que tange a características financeiras (SAKAI; CORDONI JR., 2004). De acordo com Torres et al., (2012), em sua pesquisa com 1.224 ex-alunos do curso de Medicina da UNESP, *campus* Botucatu, houve predominância de egressos, cerca de 34,4%, com rendimento mensal entre cinco a dez mil reais, e 28,4% entre dez a quinze mil reais por mês e, concomitantemente, a maioria dos respondentes referiu grau de satisfação grande, 46,0%, ou muito grande, 20,1%, com o exercício da profissão.

Ao que se refere aos egressos da primeira turma de Medicina da UFFS, *campus* Chapecó, em relação à carga horária semanal de trabalho, a média alcançada foi de 48,2 horas/semanais (desvio padrão de 11,8 horas). A mediana foi de 40 horas/semanais, com carga horária mínima de 30 horas/semanais e máxima de 80 horas/semanais. Essas características apresentam similaridade com a pesquisa de Purim, Borges e Possebom (2016), onde segundo os autores, 56,3% dos profissionais respondentes trabalhavam até 40 horas semanais, 16,1% menos de 20 horas semanais e 14,9% mais que 61 horas. De acordo com Souza et al., (2002), verificou-se jornada de trabalho de nove ou mais horas por dia, correspondendo a 75% dos respondentes de seu estudo com 302 egressos da Famerp. Esses dados apontam uma tendência em relação a carga horária de trabalho de diversos profissionais formados em medicina no Brasil.

#### 4.6 PERCEPÇÕES SOBRE A PROFISSÃO MÉDICA

As respostas relativas à percepção dos egressos quanto à profissão médica são apresentadas na tabela 6.

Tabela 6: Percepção dos egressos do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul quanto a profissão médica. Chapecó, 2023.

Variável	n	%
<b>Considera a profissão médica estressante?</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>
Sim	22	91,7
Não	2	8,3
Não sei responder	-	-
<b>Prestígio da medicina para a sociedade</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>
Tem aumentado o prestígio	-	-
Mantém o prestígio	6	25,0
Tem perdido o prestígio	18	75,0
Não sei responder	-	-

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Outra variável avaliada foi em relação ao prestígio da medicina para a sociedade, a qual mostrou que 75% dos egressos considera que a profissão tem perdido prestígio, enquanto 25% acredita que a medicina mantém seu prestígio social (Tabela 6). Além disso, 91,7% consideraram a profissão médica estressante. Um estudo similar realizado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) aponta que oito em cada dez médicos entrevistados afirmam que a medicina perdeu prestígio social, mas que ainda vale a pena exercer a profissão. Ainda nesse mesmo estudo, os profissionais julgam que a sociedade acredita que a profissão manteve ou ganhou prestígio. Já um em cada dez que referiram que a medicina perdeu prestígio afirma que não vale a pena exercer a medicina (SANTOS et al., 2007). Outra pesquisa, realizada nos Hospitais Universitários da Universidade Federal do Amazonas, corroborou com os julgamentos apresentados pelos médicos formados na UFFS. Tal estudo apontou que 70% dos médicos encontravam-se com estresse laboral e possuíam baixas perspectivas de realização pessoal, o que se explica pela superlotação, retração orçamentária, dívidas, insuficiência de recursos humanos e crise do modelo gerencial (KATSURAYAMA, 2011).

Pesquisas que se relacionem com o perfil do egresso tornam-se significativas para conhecimento da percepção acerca do curso e da instituição. Neste sentido, a análise do perfil dos egressos do curso de medicina da UFFS, *campus* Chapecó, foi traçado sob uma perspectiva crítica e analítica. As informações obtidas trazem dados sobre o alinhamento da formação do egresso com as políticas de formação, bem como dados relevantes para a avaliação do curso.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo mostram uma predominância de egressos de sexo feminino, com média de idade de 28,8 anos. Dos egressos, 70,8% são solteiros e 70,9 % viveram no estado de Santa Catarina nos primeiros 2 meses pós formatura, com fixação pós-formatura no mesmo local. Há evidente interesse dos egressos em buscar novos conhecimentos, principalmente pelo acesso a livros e artigos em periódicos, bem como cursos de atualização. Além disso, 41,7% estão realizando residência médica e 16,7% estão cursando especializações. Todos os participantes exercem a medicina atualmente, sendo que o vínculo empregatício predominante se dá na área pública com assistência à saúde. Após a formatura a maioria dos egressos teve seu primeiro emprego estabelecido em Unidade Básica de Saúde, tal que maioria se refere muito satisfeito com sua renda, sendo a medicina a principal fonte de renda, além de 62,5% deles serem os atuais provedores da família.

Em relação ao desenvolvimento pessoal, a maioria dos egressos considera que a instituição contribuiu muito para desenvolvimento de comportamento ético, despertar do interesse pela busca de novos conhecimentos, capacidade de trabalhar em equipe e capacidade de se adaptar a mudanças. Os tópicos que mais deixaram a desejar foram autodisciplina, capacidade de liderança e capacidade de tomar decisões. A maioria dos participantes se sentem muito preparados nas áreas de Atenção Básica, Saúde Coletiva e Ginecologia e Obstetrícia. A área de Urgência e Emergência é aquela onde os egressos percebem-se menos preparados para atuação, sendo que 16,6% se sentem despreparados para atuar nessa área. Uma percentagem de 70,8% dos egressos afirmam que o curso de medicina corresponderam a suas expectativas, apesar de 91,7% considerarem a profissão estressante e 75% acharem que a profissão perdeu seu prestígio para a sociedade nos últimos tempos.

Portanto, de acordo com os resultados obtidos na pesquisa, fica perceptível que o perfil dos egressos da primeira turma do curso de medicina da UFFS, *campus* Chapecó está de acordo com a política indutora de formação e fixação dos profissionais prezada pelas DCN. É visível a fixação dos profissionais na Atenção Básica, bem como a interiorização no local de formação. Embora o trabalho evidencie grandes pontos positivos perante ao perfil do egresso da primeira turma do curso de medicina da UFFS *campus* Chapecó é preciso melhorias constantes em relação ao processo de formação médica, bem como pesquisas frequentes sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

- BRANQUINHO, NCSS. Satisfação dos egressos do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública. 2012, 108p. (**Dissertação de mestrado em enfermagem**). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.
- BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior **Resolução nº 3 de 20 de junho de 2014**. Brasília, 2014.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012.
- CARDOSO FILHO, Francisco de Assis Brito, et al. Perfil do Estudante de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), 2013. **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 39, n. 1, março de 2015, pp. 32–40.
- COSTA, Dayane A. S. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, ed. 67, 2018.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de nov. de 2001. Seção 1, p. 37.
- COSTA, José R. B. A transformação curricular e a escolha da especialidade médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, ed. 1, 2014.
- DUARTE, MZ. Avaliação do perfil de egressos dos cursos de medicina da Universidade José do Rosário Vellano – Unifenas *campus* Alfenas e Belo Horizonte. 2019, 89p. (**Dissertação de mestrado em ensino em saúde**). Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte, 2019.
- FERREIRA, R. A., *et al.* O Estudante de Medicina Da Universidade Federal de Minas Gerais: Perfil e Tendências. **Revista Da Associação Médica Brasileira**, vol. 46, n. 3, setembro de 2000.
- FIOROTTI, Karoline Pedroti, *et al.* Perfil do estudante de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo, 2007. **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 34, n. 3, setembro de 2010, pp. 355–62.
- IGLÉSIAS, Alessandro Giraldes. “PERFIL DOS ALUNOS EGRESSOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FMRP-USP).” Ribeirão Preto, 2016.
- KATSURAYAMA, Marilise et al. Avaliação dos níveis de estresse psicológico em médicos residentes e não residentes de hospitais universitários. **Psicol. hosp. (São Paulo)**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 75-96, jan. 2011.

MAGALHÃES, RE et al. Graduação em medicina no Brasil: revisão integrativa. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 11, pág. e163111133589, 2022.

MARTINS, Milton de Arruda; SILVEIRA, Paulo Sérgio Panse; SILVESTRE, Daniel. Estudantes de Medicina e médicos no Brasil: Número Atuais e Projeções: Projeto Avaliação das Escolas Médicas Brasileiras. **Ministério da Saúde: Programa de Apoio Institucional ao Desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS)**, São Paulo, v. 6, p. 34-47, 2013.

MAUÉS, Cristiane Ribeiro. Formação e Atuação Profissional de Médicos Egressos de uma Instituição Privada do Pará: Perfil e Conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, [s. l.], v. 42, ed. 3, p. 129-145, 3 set. 2018.

MEIRELES, Maria A. C.; FERNANDES, Cássia C. P.; SILVA, Lorena S. Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação Médica: Expectativas dos Discentes do Primeiro Ano do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, ed. 2, p. 67-78, 2019.

MINISTÉRIO DO ESTADO DA EDUCAÇÃO (Brasília - DF). Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior. **PORTARIA NORMATIVA No 15, DE 22 DE JULHO DE 2013**. 22 jul. 2013.

MOURA, Ananda Cristine Amador de; *et al.* Estratégias de Ensino-Aprendizagem para Formação Humanista, Crítica, Reflexiva e Ética na Graduação Médica: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 44, n. 3, p. 1-3, 2020.

PAES, Ângela Tavares, et al. Profile of medical students in the first group of the Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein. Einstein (São Paulo), vol. 16, n. 3, Setembro de 2018.

PAGLIOSA, Fernando Luiz; ROS, Marco Aurélio Da. O Relatório Flexner: Para o Bem e Para o Mal The Flexner Report: for Good and for Bad. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, [s. l.], v. 32, ed. 4, p. 492-498, 13 fev. 2008.

PEREIRA, A. B. C. *et al.* As medidas governamentais para interiorização dos médicos estão tendo impacto sobre os estudantes? **Interdisciplinary Journal Of Health Education**, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 89-95, 2017. Editora Cubo.

PEREIRA, Guilherme Antoniacomi; STADLER, Amanda Mayumi Umezawa; UCHIMURA, Kátia Yumi. O Olhar do Estudante de Medicina sobre o Sistema Único de Saúde: a influência de sua formação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 42, n. 3, p. 57-66, set. 2018.

PÍCOLI, Renata Palópoli; *et al.* Competências Propostas no Currículo de Medicina: percepção do egresso. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 41, n. 4, p. 525-532, dez. 2017.

PURIM, Kátia Sheylla Malta; BORGES, Luiza De Martino Cruvinel; POSSEBOM, Ana Carolina. Profile of the newly graduated physicians in southern Brazil and their professional

insertion. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, [s. l.], v. 43, ed. 4, p. 295-300, 4 ago. 2016.

REZENDE, Joffre Marcondes de. Curar algumas vezes, aliviar quase sempre, consolar sempre. **À Sombra do Plátano: crônicas de história da medicina**, [S.L.], p. 55-59, 2009. Editora Fap-Unifesp.

SAKAI, M. H.; CORDONI JR., L. Os egressos da medicina da universidade estadual de londrina: sua formação e prática médica. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 6, ed. 1, p. 34-47, dez. 2004.

SANTOS, Felipe Nunes dos, et al. Relatório de dados da pesquisa egressos curso de medicina. **Repositório UFMG**, Minas Gerais, mai. 2007. Disponível em: [https://www.ufmg.br/egressos/Medicina\\_junho.pdf](https://www.ufmg.br/egressos/Medicina_junho.pdf). Acesso em: 20 mai. 2023.

SENGER, Maria Helena, *et al.* Trajetória profissional de egressos do curso de Medicina da Universidade de Campinas (Unicamp), São Paulo, Brasil: o olhar do ex-aluno na avaliação do programa. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, vol. 22, n. suppl 1, 2018, pp. 1443–55.

SILVA, Maria Laura Alves de Melo, *et al.* Influência de Políticas de Ação Afirmativa no Perfil Sociodemográfico de Estudantes de Medicina da Universidade Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 42, n. 3, Setembro de 2018.

SOUZA, Glória Maria Barbosa de, *et al.* Perfil do Egresso da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 26, n. 2, Maio de 2002, pp. 105–14.

TORRES, Albina Rodrigues, *et al.* Inserção, renda e satisfação profissional de médicos formados pela Unesp. **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 36, n. 1, Março de 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina - Bacharelado**. Chapecó, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Relatório de dados da pesquisa de egressos do curso de medicina**. Belo Horizonte, 2007.

VERAS, Renata Meira, *et al.* Perfil Socioeconômico e Expectativa de Carreira dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 44, n. 2, 2020.

VIEIRA, Joaquim Edson, et al. O Perfil do Aluno da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Vestibular Seleciona com Viés?. **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 25, n. 3, Dezembro de 2001, pp. 68–72.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE O PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO  
DE MEDICINA UFFS - *Campus Chapecó***

<b>Bloco 1 – Identificação pessoal</b>					
Nome:					
Idade:					
Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino					
Como você se identifica: <input type="checkbox"/> Cisgênero (Identidade de gênero corresponde a que foi atribuída no nascimento) <input type="checkbox"/> Transgênero (Identidade de gênero oposta ao sexo biológico) <input type="checkbox"/> Não binário (Identidade de gênero não estabelecida. Indivíduos que não se identificam nem com o sexo masculino, nem com o sexo feminino, ou que se identificam com ambos ao mesmo tempo e não se limitam a uma definição específica) <input type="checkbox"/> Prefiro não responder					
Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteira(o) <input type="checkbox"/> Casada(o)/ união estável <input type="checkbox"/> Separada(o) <input type="checkbox"/> Viúva(o)					
Cidade que residiu nos 2 primeiros meses após a formatura:					Estado:
Cidade que reside atualmente:					Estado:
<b>Bloco 2 – desenvolvimento pessoal</b>					
Na sua avaliação, o curso contribuiu para que desenvolvesse:					
	Contribuiu muito	Contribuiu razoavelmente	Não contribuiu	Contribuiu muito pouco	Não contribuiu

			nem deixou de contribuir		
Capacidade para trabalho em equipe					
Autodisciplina					
Capacidade de se adaptar a mudanças					
Capacidade de liderança					
Comportamento ético					
Capacidade de tomar decisões					
Interesse em buscar novos conhecimentos					
<b>Bloco 3 - Avaliação do curso</b>					
De forma geral, o curso de medicina da UFFS correspondeu a suas expectativas? <input type="checkbox"/> Totalmente <input type="checkbox"/> Muito <input type="checkbox"/> Razoavelmente <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Muito pouco					
Por favor, classifique o quanto se sentiu preparada(o) para atuar profissionalmente em cada uma das áreas citadas abaixo, após concluir o curso de medicina:					
	Muito preparada(o) )	Suficientemente preparada(o)	Nem preparada(o) nem despreparada(o)	Pouco preparada(o) )	Despreparada(o)

Clínica médica					
Pediatria					
Ginecologia e obstetrícia					
Cirurgia					
Saúde Coletiva					
Atenção Primária					
Urgência – emergência					
Saúde mental					
<p>Hoje, você escolheria cursar medicina novamente?</p> <p>(     ) Sim</p> <p>(     ) Não</p> <p>(     ) Não sei responder</p>					
<p>Você escolheria novamente o curso de medicina da UFFS para sua formação?</p> <p>(     ) Sim</p> <p>(     ) Não</p> <p>(     ) Não se aplica (não cursaria medicina novamente)</p>					
<b>Bloco 4 – Pós-Graduação</b>					
<p>Você realizou curso de preparação para residência médica durante a graduação?</p> <p>(     ) Sim</p> <p>(     ) Não</p>					
<p>Você realizou/realiza curso de preparação para residência médica após a graduação?</p> <p>(     ) Sim</p> <p>(     ) Não</p> <p>(     ) Não se aplica (realizei durante a graduação)</p>					

<p>Após a conclusão do curso, você participou de processo seletivo para residência médica?</p> <p>(     ) Sim</p> <p>(     ) Não</p>
<p>Em caso afirmativo na questão anterior, foi aprovado?</p> <p>(     ) Sim</p> <p>(     ) Não</p> <p>(     ) Não se aplica (não participei de processo seletivo)</p>
<p>Caso tenha sido aprovado:</p> <p>Qual residência? _____</p> <p>Instituição promotora: _____</p> <p>Início da formação (mês/ano): _____</p> <p>(     ) Não se aplica (não fui aprovada(o) ou não participei de processo seletivo)</p>
<p>Caso não tenha participado de seleção para residência médica, qual o principal motivo:</p> <p>(     ) Dúvida quanto à área</p> <p>(     ) Desejo de começar a trabalhar na profissão</p> <p>(     ) Necessidades financeiras</p> <p>(     ) Questões pessoais ou familiares</p> <p>(     ) Outro motivo</p> <p>(     ) Não se aplica (prestou seleção)</p>
<p>Caso tenha respondido outro motivo na questão anterior, poderia indicar qual:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
<p>Você está realizando algum outro tipo de pós-graduação?</p> <p>(     ) Sim</p> <p>(     ) Não</p> <p>(     ) Não se aplica (estou cursando residência)</p>
<p>Caso tenha respondido afirmativamente à questão anterior, poderia nos indicar:</p> <p>(     ) Especialização. Qual (curso e instituição)?</p> <p>(     ) Mestrado. Qual (curso e instituição)?</p> <p>(     ) Doutorado. Qual (curso e instituição)?</p> <p>(     ) Não se aplica (estou cursando residência ou não estou cursando qualquer modalidade de pós-graduação)</p>

Como se mantém atualizada(o) para atuação profissional?

- (     ) Frequentando congressos científicos  
 (     ) Fazendo cursos de atualização  
 (     ) Acessando livros e artigos em periódicos científicos  
 (     ) Frequentando associações médicas  
 (     ) Não se aplica (não tenho me atualizado)

Caso não esteja se atualizando, quais motivos dificultam a participação em atividades de aprimoramento profissional:

- (     ) Alto custo dos eventos científicos  
 (     ) Alto custo de livros e periódicos  
 (     ) Falta de tempo  
 (     ) Indisponibilidade de acesso à qualificação onde resido/trabalho  
 (     ) Dificuldades de acesso à internet onde resido/trabalho  
 (     ) Outro motivo. Poderia indicar qual?

---



---



---

### **Bloco 5 – Atividade profissional**

Você exerce a medicina atualmente?

- (     ) Sim, exclusivamente  
 (     ) Sim, concomitante a outra atividade  
 (     ) Não

Caso tenha respondido negativamente a questão anterior, poderia indicar o motivo?

---



---



---

Atualmente, qual seu vínculo empregatício predominante:

- (     ) Público  
 (     ) Privado  
 (     ) Não se aplica (não estou trabalhando como médica(o))

Qual sua atividade principal de trabalho?

- (     ) Assistência à saúde  
 (     ) Ensino médico acadêmico  
 (     ) Pesquisa  
 (     ) Outra. Qual?

---

<p>Você está tendo dificuldade de encontrar emprego com médica(o)?</p> <p>(      ) Sim</p> <p>(      ) Não</p> <p>(      ) Não se aplica (estou exercendo a profissão)</p>
<p>Após a formatura o seu primeiro emprego como médica(o) foi em (por favor, marque quantas alternativas forem necessárias):</p> <p>(      ) Unidade Básica de Saúde</p> <p>(      ) Pronto atendimento</p> <p>(      ) Hospital como plantonista</p> <p>(      ) Setor público com ingresso por concurso</p> <p>(      ) Consultório/clínica exclusivamente particular</p> <p>(      ) Empresa prestadora de serviço</p> <p>(      ) Universidade</p> <p>(      ) Outro? Qual?</p> <hr/> <p>(      ) Não se aplica (não estou trabalhando como médica(o))</p>
<p>Após sua formatura, você exerceu algum cargo de direção ou chefia em instituições ou entidades, por exemplo, secretaria de saúde, direção de clínica?</p> <p>(      ) Sim</p> <p>(      ) Não</p> <p>(      ) Não se aplica (não estou exercendo a profissão)</p>
<p>Caso tenha respondido afirmativamente a questão anterior, poderia indicar qual(is) cargo(s) e o(s) local(is)?</p> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Quantas horas, em média, você trabalha semanalmente exercendo a medicina? Por favor, indique o número de horas correspondente: _____</p> <p>(      ) Não se aplica (não estou exercendo a profissão)</p>

Qual sua renda individual mensal atual? Por favor, indique o valor em reais: \_\_\_\_\_  
(  ) Não se aplica (não tenho renda atualmente)

Qual seu nível de satisfação com a renda atual?  
(  ) Muito satisfeita(o)  
(  ) Satisfeita(o)  
(  ) Mais ou menos satisfeita(o)  
(  ) Pouco satisfeita(o)  
(  ) Nada satisfeita(o)  
(  ) Não se aplica (não tenho renda atualmente)

Você possui outra fonte de renda além da medicina?  
(  ) Sim  
(  ) Não  
(  ) Prefiro não informar  
(  ) Não se aplica (não tenho renda atualmente)

Você é a(o) principal provedor(a) da família?  
(  ) Sim  
(  ) Não  
(  ) Prefiro não informar  
(  ) Não se aplica (não tenho renda atualmente)

Você exerce alguma atividade docente em curso de graduação de medicina?  
(  ) Sim  
(  ) Não  
(  ) Não se aplica (não estou exercendo a profissão)

Caso tenha respondido afirmativamente a questão anterior, poderia nos indicar a instituição e a cidade?

---

---

---

### **Bloco 6 – Percepções sobre a profissão**

Considera a profissão médica estressante?  
(  ) Sim  
(  ) Não  
(  ) Não sei responder  
(  ) Não se aplica (não estou exercendo a profissão)

Qual sua percepção sobre o prestígio da profissão de médica(o) para a sociedade, considerando o momento atual em comparação ao seu ingresso no curso de medicina:

- (     ) Tem aumentado o prestígio  
 (     ) Mantém o prestígio  
 (     ) Tem perdido o prestígio  
 (     ) Não sei responder

Considerando sua trajetória até tornar-se médica(o) e sua vida profissional atual, suas expectativas foram satisfeitas? Por que?

---



---



---



---

**Obrigado pela participação!**

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Este questionário foi adaptado a partir dos instrumentos aplicados por:

DUARTE, MZ. Avaliação do perfil de egressos dos cursos de medicina da Universidade José do Rosário Vellano – Unifenas *campus* Alfenas e Belo Horizonte. 2019, 89p. (Dissertação de mestrado em ensino em saúde). Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte, 2019.

BRANQUINHO, NCSS. Satisfação dos egressos do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública. 2012, 108p. (Dissertação de mestrado em enfermagem). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Relatório de dados da pesquisa de egressos do curso de medicina. Belo Horizonte, 2007.

## APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

### **Análise do perfil dos egressos da primeira turma de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó**

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **Análise do perfil dos egressos da primeira turma de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó**, desenvolvida sob a coordenação dos professores Graciela Soares Fonsêca e Paulo Roberto Barbato, com a participação das estudantes de graduação em medicina Leilane Dayane Sobierai e Stefany Maciel Pereira.

O objetivo central do estudo é caracterizar os egressos da primeira turma de medicina - da UFFS, *campus* Chapecó.

O convite à sua participação se deve ao fato de você ter sido discente formado pela UFFS, *campus* Chapecó, na primeira turma de medicina. Sua participação contribuirá com a geração de dados que poderão ampliar a compreensão de questões ligadas aos cursos e auxiliar na organização de estratégias pedagógicas coerentes com o perfil dos graduados em medicina.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Contudo, sua participação é muito importante para a execução da pesquisa. Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material será arquivado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito por meio do telefone (49) 2049-6540 ou do e-mail [graciela.fonseca@uffs.edu.br](mailto:graciela.fonseca@uffs.edu.br).

A sua participação consistirá em responder a um questionário, disponibilizado no Google Forms, com questões relacionadas ao seu perfil sociodemográfico, seu ingresso na universidade e alguns aspectos ligados ao curso de graduação, sua profissão e perspectivas atuais no campo de trabalho como médico (a). O tempo necessário para dedicação nas respostas ficará em torno de 15 minutos. As informações serão arquivadas em arquivos digitais e somente terão acesso às mesmas os pesquisadores. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo digital, por um período de cinco anos.

Os principais benefícios estão relacionados à utilização dos dados coletados para aperfeiçoar o ensino na área da saúde da UFFS, o que impactará diretamente na qualidade do ensino ofertado pela instituição.

Os riscos previstos são mínimos e relacionados às expressões de opiniões durante o preenchimento dos questionários, ao possível constrangimento, ao medo ao expor informações

de caráter pessoal e o receio de posterior identificação. Os pesquisadores direcionarão esforços no sentido de evitar esses riscos.

Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais.

Chapecó, xxxxxxxxxxxxxxxx.

---

Profa. Dra. Graciela Soares Fonsêca  
Pesquisadora Responsável  
Contato profissional com a pesquisadora responsável:  
Tel: (49) 2049-6540 E-mail: Graciela.fonseca@uffs.edu.br  
Endereço para correspondência: Rodovia BR 158 - Km 405, CEP 85301-970  
Bloco dos professores, sala 317, escaninho no. 105 da sala 317.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS:

Tel e Fax - (49) 2049-3745

E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br

<https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/pesquisa-e-pos-graduacao/pesquisa/comite-de-etica-em-pesquisa/apresentacao>

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rua General Osório, 413D - CEP: 89802-210 - Caixa Postal 181 – Centro - Chapecó - Santa Catarina – Brasil)